

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



DESAFIOS À PARTICIPAÇÃO ATIVA E AO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS LEITORAS E ESCRITORAS: UM ESTUDO A PARTIR DO PIBID EM SÃO GONÇALO

Maria Raffaella Narciso De Medeiros¹
Melanie De Aragão Ribeiro²
Rodrigo De Castro Araújo Belga³
Vitória Rhyanne Antão Belga⁴
Isabel Barbosa Da Silva⁵
Emilly Santos Berlink de Jesus Cruz⁶
Mariana Soares De Oliveira⁷
Renata Rocha De Oliveira⁸
Alice Akemi Yamasaki⁹

Eixo 1: Currículo, formação docente e didática na Educação Básica

¹ Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal Fluminense. mariaraffaella@id.uff.br Bolsista PIBID Alfabetização na Escola Municipal Maria Dias (São Gonçalo-RJ), na turma do 4º ano/2025.

² Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal Fluminense. melanieribeiro@id.uff.br Bolsista PIBID Alfabetização na Escola Municipal Maria Dias (São Gonçalo-RJ), na turma do 4º ano/2025.

³ Graduando em Pedagogia na Universidade Federal Fluminense. rc_araujo@id.uff.br Bolsista PIBID Alfabetização na Escola Municipal Maria Dias (São Gonçalo-RJ), na turma do 4º ano/2025.

⁴ Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal Fluminense. vitoriabelga@id.uff.br Bolsista PIBID Alfabetização na Escola Municipal Maria Dias (São Gonçalo-RJ), na turma do 4º ano/2025.

⁵ Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal Fluminense. isabel_barbosa@id.uff.br Bolsista PIBID Alfabetização na Escola Municipal Maria Dias (São Gonçalo-RJ), na turma do 4º ano/2025.

⁶ Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal Fluminense. emillyberlink@id.uff.br Bolsista PIBID Alfabetização na Escola Municipal Maria Dias (São Gonçalo-RJ), na turma do 4º ano/2025.

⁷ Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal Fluminense. m_s_oliveira@id.uff.br Bolsista PIBID Alfabetização na Escola Municipal Maria Dias (São Gonçalo-RJ), na turma do 4º ano/2025.

⁸ Doutoranda em Educação (UERJ/FFP, 2024); docente da Escola Municipal Maria Dias, do município de São Gonçalo, regente titular do 4º ano/2025. ped_renatarocha@gmail.com Supervisora do PIBID Alfabetização (2024/2026).

⁹ Doutora em Educação (USP, 2007); professora associada da Faculdade de Educação UFF; docente de didática (graduação) e no PPG Diversidade e Inclusão; aayamasaki@id.uff.br Coordenadora do PIBID Alfabetização (2024/2026)

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



RESUMO: Apoiado em referências como Arroyo (2017), Candau (2012) e Paulo Freire (2020), este trabalho dedica-se a refletir sobre os meandros e recursos que uma turma de 4º ano do ensino fundamental adota para buscar demonstrar o seu domínio (precário) sobre a alfabetização e o letramento. Diante das demandas apresentadas, a formação docente em curso, na universidade e na escola, indicaram a necessidade de se aprofundar nos estudos teóricos, de modo que a ação prática e alfabetizadora pudesse assegurar uma real aprendizagem sobre a leitura e a escrita. Palavras-chave: Alfabetização; letramento; São Gonçalo.

A Escola Municipal Maria Dias pertence à rede municipal de ensino de São Gonçalo - RJ. Ela se localiza em Porto Novo, um bairro próximo a comunidades, o que faz que grande número das crianças venham de famílias em situação de vulnerabilidade social, muitas vezes sem incentivo pedagógico em casa, dificultando o desenvolvimento da leitura e do aprendizado em sala de aula. A turma do 4º ano é composta por 28 alunos, com perfis bastante diversificados em relação ao nível de aprendizagem. Muitos alunos tendem a agir como copistas, reproduzindo o conteúdo sem, contudo, compreender o significado do que está sendo escrito. O objetivo principal deste trabalho é compartilhar as reflexões acumuladas no PIBID Alfabetização da UFF-Niterói sobre os processos de alfabetização, letramento e Direitos Humanos, a partir do trabalho realizado em São Gonçalo. As questões identificadas quanto aos processos de alfabetização e de letramento têm sido abordadas por autores como Arroyo (2017), Candau (2012) e Paulo Freire (2020). As vivências na escola Maria Dias tornaram possível perceber que os alunos desenvolveram estratégias próprias para disfarçar e camuflar suas limitações com relação ao universo da leitura e da escrita. A partir de uma investigação mais apurada e atenciosa, sob orientação da professora regente e supervisora do Pibid, pode-se perceber que alguns alunos adotam uma postura mais reservada e silenciosa, evitando participar de atividades orais ou se expor diante da turma. Esses estudantes, por vezes, preferem permanecer “escondidos” no grupo, acompanhando as tarefas de forma passiva, o que exige do professor, e do bolsista PIBID, um olhar mais cuidadoso e atento para identificá-los e buscar oferecer apoio educativo adequado às diferentes dimensões envolvidas dentro do processo humanizador de alfabetização. Outros estudantes do 4º ano, por sua vez, utilizam a comunicação como um recurso para lidar com as dificuldades, recorrendo frequentemente à ajuda dos colegas para conseguir formular respostas ou executar as atividades propostas de leitura e escrita. Essa postura demonstra, por um lado, a capacidade de interação social e cooperação, mas, por outro, evidencia a necessidade de fortalecer a autonomia e a autoconfiança desses alunos em relação às suas próprias aprendizagens. Um dos resultados indica que o trabalho com estratégias pedagógicas diferenciadas, que promovam a participação ativa de todos e estimulem o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras é fundamental. A atenção individualizada, o incentivo à leitura prazerosa, as atividades de escrita guiada e o trabalho em duplas produtivas podem contribuir significativamente para o avanço desses estudantes, ajudando-os a superar suas dificuldades e a desenvolver maior segurança em suas produções e expressões.

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



As considerações finais ressaltam que a heterogeneidade de acesso cultural dos estudantes do 4º ano, desafia o professor regente durante o desenvolvimento das atividades propostas. A iniciação à docência que temos realizado junto ao Pibid tem aprofundado e ampliado nosso conhecimento sobre a realidade na Educação Básica, impactando em nossa Formação Docente ao exigir uma articulação aprofundada entre teoria e prática.

Referências

ARROYO, Miguel G. O direito à educação e a nova segregação social e racial – tempos insatisfatórios? *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 38, n. 139, p. 323–341, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/>. Acesso em: 21 out. 2025.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. *Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais* – Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. 76p. cap 3 e 4, p 42-58.

CANDAU, Vera Maria. Educação em Direitos Humanos no Brasil: gênese, desenvolvimento e desafios atuais. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 120, p. 693–713, jul./set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/>. Acesso em: 21.out. 2025.

FREIRE, Paulo. *Educação como Prática da Liberdade*. 47ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.